

Lançado em janeiro de 1965, reeditado agora pela primeira vez, "À Vontade Mesmo" documenta a estréia-solo de RAUL DE SOUZA, o mais completo, versátil e expressivo trombonista brasileiro de todos os tempos – e também o único a alcançar fama mundial, graças a seus trabalhos com Airtó, Flora Purim, Sonny Rollins, Cal Tjader e George Duke.

Nascido João José Pereira de Souza, em 23 de agosto de 1934, no Rio de Janeiro, "Raulzinho" começou tocando pandeiro na Igreja Presbiteriana da qual seu pai era pastor. O primeiro trabalho profissional surgiu aos 16 anos, tocando tuba na banda da Fábrica Bangu, onde trabalhava como tecelão. "Era uma das indústrias mais importantes do Rio naquela época", relembra. "Tocávamos nas inaugurações das lojas e também em jogos de futebol, para animar as torcidas. Experimentei flauta, trompete e sax-tenor, antes de optar pelo trombone-de-válvula, também chamado de trombone de pistons".

Durante o serviço militar, ficou amigo do lendário batera Edison Machado quando ambos serviam na Infantaria de Guarda da Aeronáutica, chegando a primeiro-sargento músico. Retomando a vida civil, passou a tomar parte em vários concursos radiofônicos, conhecendo mestres como Pixinguinha, Waldir Azevedo e Altamiro Carrilho. "Em 1955, fiz algumas gravações com A Turma da Gafieira, conjunto liderado pelo Altamiro, com participações de Edison Machado, Sivuca, Zé Bodega e Baden Powell. Depois fui para Curitiba, onde casei, tive três filhos e fiquei cinco anos, tocando na orquestra do trompetista Osval Siqueira e na Banda da Escola de Oficiais e Guardas da Base Aérea de Bacacheri. De noite, eu saía de uniforme e tudo para tocar nos dancings. Foi lá também que conheci o Airtó, que cantava boleros em boates de reputação duvidosa", diverte-se.

Diz a lenda que, em uma região pantanosa, o trombonista costumava estabelecer inusitados diálogos musicais com um búfalo, o que teria influenciado sua volumosa sonoridade. O jornalista Roberto Muggiati, testemunha ocular do fato, conta a versão correta para a esdrúxula amizade que gerou até mesmo uma música ("Water Buffalo", incluída no disco "Colors") em homenagem ao mamífero ruminante. "Raulzinho tocava numa boate que ficava dentro do Passeio Público de Curitiba, misto de parque e zoológico. Nos intervalos, ele caminhava para perto do tanque dos búfalos, que de tão grande parecia uma lagoa. E de fato travava longos duetos com os animais, para espanto meu, do escritor Dalto Trevisan, e até do Edson Maciel, o Maciel Maluco, grande trombonista que foi parar em Curitiba quando soube que o Raulzinho estava por lá", relata Muggiati.